

José Jackson Coelho Sampaio

Cartografia do sonho  
Az álom kartográfája

## SUMÁRIO / TARTALOM ⇒

José Jackson Coelho Sampaio

Cartografia do sonho  
Az álom kartográfija

Szerkesztette / *Organização e revisão*  
Pál Dániel Levente

Fordította / *Tradução*  
Pál Dániel Levente  
Pál Ferenc  
Zalán Tibor

*Edição do Centro Científico Brasileiro da ELTE / Faculdade de Letras da ELTE*  
Az ELTE Brazil Tudományos Központjának kiadása / ELTE BTK



*Responsável pela edição: Decano da Faculdade de Letras da ELTE*  
A kiadásért felel: az ELTE BTK dékánja



© José Jackson Coelho Sampaio, 2016  
Hungarian translation © Pál Dániel Levente, Pál Ferenc, Zalán Tibor, 2016

ISBN 978-963-312-259-4

Kiadói munkálatok / *Edição*: ELTE Eötvös Kiadó

*A seleção foi feita dos poemas dos livros abaixo indicados e dos poemas dos últimos cinco anos, ainda não publicados do poeta:*

A verseket a költő alábbi köteteiből és az utóbbi öt évben írt, még meg nem jelent versei közül válogattuk:

*Um Jeito de Ver: anotações (poesia de 1969 a 1989)*. Fortaleza, Edições Livro Técnico, 2004.

*TransVida*. Fortaleza, Premius Editora, 2011.



*José Jackson Coelbo Sampaio*

# AUTO-APRESENTAÇÃO

Meus pais, ele José Júlio, ela Maria, tiveram razoável formação em humanidades – um pouco de Filosofia, sob a ótica da Religião, e um pouco de Literatura, o suficiente para estimular meu gosto pela atividade intelectual. Como primogênito, nascido em outubro de 1950, e único filho do sexo masculino, fui cultivado neste clima, onde citações de pensadores cristãos e de poetas românticos franceses cruzavam-se na hora das refeições.

Meu pai era gerente de grande casa comercial, assumindo lojas nos estados do Ceará, Maranhão, Piauí e Amapá. Os quatro anos de meu curso secundário foram realizados em três cidades. Depois, enquanto meus pais continuavam em mudança, oferecendo lugares diversos para minhas férias, fixei-me em Fortaleza, para estudar na maior cidade da região e viver na casa de parentes. Desta intensa movimentação infantil ficou a disponibilidade para adaptações, o prazer de inaugurar novas paisagens e razoável competência para usar recursos parcos e para operacionalizar rapidamente intervenções.

Como um intelectual inquieto, recheado de ética cristã e literatura francesa, passei pelos 14 anos de idade, em 1964, cheguei aos 18 anos, em 1968, e aos 34 anos, em 1984. Três momentos de ruptura na história do Brasil, simultâneos com rupturas pessoais: 1964 - golpe militar e primeiro ano vivendo fora da casa paterna; 1968 – radicalização do golpe militar, início da vida universitária e convivência com a poesia, como escritor; 1984 – movimento pelas eleições diretas, finalizando o golpe militar, e decisão de sair da clínica psiquiátrica e dedicar-me à carreira de professor universitário.

Era natural que os jovens de meu grupo social, a classe média assalariada urbana do nordeste brasileiro, na década de 1960, entrassem na universidade, e fizessem Direito, Engenharia ou Medicina. Escolhi Medicina: cuidar de vidas. No curso descobri a Psiquiatria e a Medicina Social. Recebi o diploma de médico em 1975, mordido pela mosca azul do ensino, da pesquisa, da prática crítica nos serviços e da clínica com a dimensão social do sujeito que sofre. A universidade funcionou como leito para as inquietações. O que mais ela poderia fazer naquele tempo de exceção? Também cheguei ao fim do curso médico casado, com Célia, e tendo um filho, Dafne, o meu primogênito.

O início de minha vida profissional transcorre sob o signo de várias tentativas, mas uma lógica se esboçava: algum dinheiro ganho, o nascimento de mais dois filhos

# ÖNVALLOMÁS

A szüleim, José Júlio, az apám és Mária, az édesanyám viszonylag alapos human műveltséggel rendelkeztek – járatosak voltak a valláshoz kapcsolódó filozófiai kérdésekben, és valamennyire az irodalomban is, ami éppen elég volt ahhoz, hogy kialakítsák bennem a szellemi munka iránti igényt. Én voltam az elsőszülött – 1950 októberében jöttem világra –, az egyetlen fiúgyerek a családban, és olyan közegben nőttem fel, ahol keresztény gondolkodók és romantikus költők szavait idézték a szüleink az étkezések idején.

Apám egy nagy kereskedőház igazgatója volt, amelynek üzletei voltak Cearában, Maranhão-ban, Piauíban és Amapában. Gimnáziumi tanulmányaim négy éve alatt három városban laktunk. Azután, miközben a szüleim továbbra is folytonosan vándoroltak, mindig másutt tölthettem az iskolai szüneteket. Úgy döntöttem, hogy Fortaleza-ban, az állam legnagyobb városában tanulok tovább, és rokonoknál fogok lakni. Gyerekkorom mozgalmas élete következtében alakult ki bennem az alkalmazkodásra való készség, az új terek felfedezésének gyönyörűsége és az a viszonylagos képesség, hogy szerény körülmények között is megélejem és hogy gyors döntésekre legyek képes.

Nyughatatlan értelmiségiként – akit átjárt a keresztény etika és a francia irodalom – éltem meg 14 évesen az 1964-es esztendőt, 18 évesen az 1968-as és 34 évesen az 1984-es évet. A brazil történelem három fordulópontja egybeesett egyéni életem fordulópontjaival: 1964-ben volt a katonai hatalomátvétel Brazíliában, s ez volt az első év, amelyet nem az apai házban töltöttem; 1968-ban a katonai diktatúra radikalizálódott, én pedig megkezdtem tanulmányaimat az egyetemen, és egyre közelebb kerültem a költészethez, amelyet aktívan műveltem; 1984-ben azután a szabad választásokért kibontakozó mozgalom nyomán véget ért a katonai diktatúra, és ez egybeesett azzal, hogy úgy döntöttem, orthagyom a pszichiátriai klinikai gyakorlatot, és egyetemi oktatóként dolgozom tovább.

A társadalmi köreimhez, a brazil észak-keleti vidéken élő tehető városi középosztályhoz tartozó fiatal emberek számára az 1960-as években természetes volt, hogy egyetemre járjanak, és jogot, mérnöki tudományokat és orvostudományt tanuljanak. Én az orvosi pálya mellett döntöttem, mert gyógyítani akartam. Tanulmányaim során fedeztem fel magamnak a pszichiátriát és a közösségi orvoslást. 1975-ben kaptam meg az orvosi diplomámat, és már akkor feltámadt bennem az igény a tanítás, a kutatás, a szociális ellátásban és a klinikai keretek között végzett

– Dioniso e Ariadne –, a experiência de publicar pela primeira vez contos, poesias e artigos científicos, as primeiras orientações de pesquisa, a dura clínica pública de massa, a abertura de consultório para clínica liberal e reconhecimento profissional, literário e político. Parecia que as coisas se encaixavam: orientações de pesquisa realizadas, consultório de sucesso, convite para conferências pelo país e fora dele, além da busca de atingir a meta de, no médio prazo, formalizar carreira acadêmica.

Envolvi-me na luta por modernizar um hospital psiquiátrico público, de propriedade do Estado do Ceará e isto perturbou fantasias culturais e interesses mercadológicos. Fomos, todos da equipe, exonerados dos cargos. O desfecho era previsível, mas a emoção não deixava aceitá-lo sem raiva e dor. Perdendo o bonde da reforma do hospital, decidi mudar minha própria história. Fechei consultório, licenciei-me dos empregos públicos, deixei minha casa recém-construída e mudei-me para o sudeste brasileiro, para investir em minha pós-graduação e na pós-graduação de Célia. No Rio de Janeiro, fiz Mestrado em Medicina Social, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, e ela Mestrado em Zoologia, na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Em São Paulo, fiz Doutorado em Medicina Preventiva, na Universidade de São Paulo – USP, e ela Doutorado em Aquicultura, na Universidade do Estado de São Paulo – UNESP.

Que alegria morar no Rio de Janeiro e em São Paulo, participar de uma vida cultural intensa e voltar a ser estudante, em plena efervescência política do movimento pelas eleições presidenciais diretas, da aprovação da anistia aos perseguidos pela Ditadura Militar e da redemocratização do país. Praticar e refletir teoricamente sobre a prática, teorizar e buscar a prática do teorizado, não é possível fazer política e/ou ciência e/ou literatura de outro modo. Assim, procuro dar substância ao tempo que me tem sido dado viver.

Voltamos ao Ceará em 1993, eu e Célia, e fomos contratados pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, onde estamos, nas duas últimas décadas, sendo professores, pesquisadores e gestores. Tenho exercido as funções de professor e pesquisador no Curso de Graduação em Medicina e no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, os quais, ambos, ajudei a criar. Tenho exercido a função de gestor como Diretor do Centro de Ciências da Saúde, Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa e Reitor, agora reeleito para um segundo e último mandato de quatro anos.

Aqui e acolá, desde 1968, tenho relatado, sob forma literária, sentimentos, fantasias, intuições, compreensões críticas, proposições para uma ação ética e gentil num mundo ainda sem humanismo verdadeiro, pré-história de outra história. São roteiros originais para televisão (1), cinema (1) e teatro (1), roteiros adaptados para cinema (2), contos (38), traduções de poesia (42) e poesia (785) por onde “tudo vale a pena, se a alma não é pequena” (Fernando Pessoa). Em 2006, aventurei-me na publicação de um livro próprio, com a totalidade dos textos produzidos entre 1969



orvosi gyakorlat iránt. Az egyetem csak felerősítette bennem ezt a vágyat. Mi más is lehetett volna a szerepe azokban a különös időkben? Egyetemi tanulmányaimat már házas emberként fejeztem be, Célia oldalán, és megszületett első gyermekünk, a fiam, Dafne.

Szakmai pályafutásom elején számtalan dologgal foglalkoztam, de lassan határozott mederbe terelődött az életem: pénzt kerestem, megszületett még két gyermekem – Dionísio és Adiane –, elbeszéléseket, verseket és tanulmányokat kezdem publikálni, kutatásokat vezettem, robotoltam egy nyilvános kórházban, megnyitottam a saját rendelőmet, és szakmai, irodalmi és politikai elismerésben volt részem. Úgy látszott, minden elrendeződik: a kutatásaim eredményesek voltak, sikeres rendelőm volt, hazai és nemzetközi konferenciákra hívtak, miközben már lassanként előkészítettem egyetemi pályafutásomat.

Szerepet vállaltam Ceará állam egyik nyilvános pszichiátriai kórházának modernizálásért folytatott küzdelemben, és ezzel kulturális elgondolásokat és marketing érdekeket sértettem. Emiatt engem és a hozzám hasonlóan gondolkodókat elbocsátottak az állásunkból. Ez előre látható volt, mégis felháborított és fájdalommal töltött el. Miután nem modernizálhattam a kórházat, elhatároztam, hogy új irányt szabok az életemnek. Bezártam a magánrendelőmet, felszámoltam a másodállásaimat, otthagytam nemrég felépült házamat, és Brazília délkeleti részére költöztem, hogy Céliával egyetemben posztgraduális képzésben vegyek részt. Rio de Janeiro-ban a Rio de Janeiro-i Állami Egyetemen népegészségügyi mesterképzésben vettem részt, Celia pedig a Rio de Janeiro-i Szövetségi Egyetemen tanult zoológiát, ugyancsak mesterképzés keretében, azután preventív orvostudományból doktoráltam a São Paulo-i Egyetemen, a feleségem pedig São Paulo Állam Egyetemén vízkultúrából szerezte meg a doktori fokozatot.

Óriási örömet jelentett Rio de Janeiro-ban és São Paulo-ban lakni, élvezni az intenzív kulturális élet áldásait, és újra diákként élni abban a politikai forrongásban, amely a közvetlen elnökválasztásért, a katonai diktatúra üldözöttjeinek szabadon bocsátásáért és az ország újrademokratizálásáért folyt. Cselekedni a gyakorlatban, és elméletileg végiggondolni a gyakorlati cselekvést, felépíteni egy elméletet és keresni az elméletben elgondoltak gyakorlati megvalósítását – mert másként nem lehetséges a politikával és/vagy a tudománnyal és/vagy az irodalommal foglalkozni. Így foglathatnám össze ennek a téridőnek a lényegét, amelyet megéltem.

1993-ban tértünk vissza Cearába, és mindkettőnk, Celia-t és engem is szerződtetett a Cearái Állami Egyetem, ahol az utóbbi két évtizedben oktatóként, kutatóként és vezetőként dolgoztunk. Oktatóként és kutatóként dolgoztam a graduális orvostudományban és a közegészségügyi posztgraduális programban, amelyeknek kidolgozásában magam is részt vettem. Dolgoztam az Egészségtudományi Központ Igazgatójaként, posztgraduális képzési és kutatási rektorhelyettesként és rektorként, ez utóbbiként második és egyben utolsó ciklusomra választottak meg.

e 1989 – *Um Jeito de Ver: anotações* (Edições Livro Técnico, Fortaleza). Em 2011, aventurei-me em outra publicação, com seleção de textos produzidos entre 1990 e 2010 – *TransVida* (Editora Premium, Fortaleza). Tais reflexões marginais, à margem da carreira profissional, das táticas de sobrevivência econômica e dos padrões dominantes da cultura de massa, podem bem reclamar a totalidade de minha experiência espiritual, pois, parece-me, a melhor parte de mim é a poesia.

O intelectual iluminista que não concebe a idéia de Deus, mas vive a ética cristã e a utopia socialista, além de envidar todos os esforços para incorporar a democracia nos comportamentos públicos e privados; o ser humano que se expressa em ciência, política e arte; a consciência em dissonância produzida pela tentação dos mitos masculinos do velho sábio, do sedutor e do herói civilizador; o estraçalhado sujeito que se apropria de si mesmo em violenta luta contra a alienação do dinheiro; este senhor de 65 anos realiza-se como Professor Titular em Saúde Pública da UECE e continua tentando compreender as magias do trabalho, do amor, da loucura e da morte. Espera um dia, com o coração alegre, depois da aposentadoria no intransponível limite legal dos 75 anos, contar aos filhos e netos, biológicos e acadêmicos, as batalhas destes tempos e, prudente, dizer: meninos, eu vivi.

1968 óta írok, és azóta számtalan irodalmi formában adtam számat az érzéseimről, benyomásaimról, elgondolásaimról, ösztönös megérzéseimről, kritikai felfogásomról, elgondolásaimról egy etikus és nagyvonalú cselekvésről egy olyan világban, amelyben még nincsen igazi humanizmus, és egy másik történelem előtörténelme csak. Írtam egy televíziós, egy film- és egy színházi forgatókönyvet, két forgatókönyvet, amelyek alapján film készült, 38 elbeszélést, 785 verset, amelyek – Pessoa nyomán – arról vallanak, hogy „Megérte az áldozatot? Igen, / Csak lelkünk elég nagy legyen” (Tornai József fordítása), és fordítottam 42 verset. 2006-ban kiadtam egy saját kötetet, amelyben minden 1969 és 1989 között írt versszövegem szerepel, *Um jeito de ver* ('Sajátos látásmód') címmel (Fortaleza, Edições Livro Técnico). 2011-ben újabb könyv kiadására szántam el magam, amelybe az 1990 és 2010 között írt versszövegeimből válogattam: *TransVida* (Fortaleza, Editora Premium). Ezek a mellékes, a szakmai pályám, a megélhetésért folytatott harc és a tömegkultúra uralkodó irányzatainak határvidékére szorult elmélekdedések lelki tapasztalásom teljességét fejezik ki, mert azt hiszem, hogy a verseim alkotják lényem legnemesebb részét.

Ez a felvilágosult értelmiségi, aki nem fogadja el Isten gondolatát, de a keresztény etika és a szocialista utópia szerint él, azon túl, hogy minden erejével arra törekszik, hogy a nyilvános és magánéleti viselkedésébe beleépítse a demokráciát, ez az emberi lény, aki a tudományban, a politikában és a művészetben kifejezi magát; ez az öreg bölcs, ez a csábító és ez a civilizációt terjesztő hős férfias mítoszainak kísértéséből táplálkozó meghasonlott tudat; ez a széteső lény, aki a mindentől elidegenítő pénz ellen folytatott ádáz küzdelemben találja meg magát; ez az a 65 éves úriember, aki a Cearái Állami Egyetemen a közegészségügy egyetemi tanáráként dolgozik, és még mindig szeretné megérteni a munka, a szerelem, az örület és a halál varázslatát. És reménykedik abban, hogy a nyugdíjba vonulás megváltoztathatatlan határvonalán átlépve – 75 évesen – elmesélheti a fiainak és az unokáinak, a biológusoknak és az akadémikusoknak mindazt a küzdelmet, amelyet ezekben az években megélt, és bölcsen azt mondhatja: gyermekek, éltem.

*Pál Ferenc fordítása*

## FORA DA ESTRADA

pela estrada  
atravessando pântanos  
procurando a única estrela de um céu sépia  
sigo eu

o sol percorre outra vez seu caminho infinito  
enquanto a canção dos marinheiros  
o longo lamento dos mendigos  
e o ruído metálico dos pássaros  
orquestram sonoridades imprevistas

a luz do sol nestas paragens  
transmite contidos desesperos  
aos que como eu  
têm o sistema nervoso dolorosamente alerta  
prestes ao pane

vou para o mar e não volto mais  
quero uma esponja no lugar da boca  
anêmonas brilhantes no lugar dos olhos  
um polvo no peito  
hipocampo como estranho sexo  
vou para o mar me quebrar entre as pedras  
tentar um poema despojado  
ou qualquer coisa que semelhe vida  
qualquer alga desgarrada  
no meio-dia morno dos suicidas

não sou eu quem canta pela garganta seca  
é o outro – o que nunca aceita  
o que discorda e desafina  
o que não se restringe aos pequenos sons:  
marulhar e gotejar

fora da estrada  
mergulhando em pântanos  
sendo a única estrela de um céu sépia  
sigo eu

## ORSZÁGÚTON

az országúton  
a lapályokat megjárva  
a szépiaszínű ég egyetlen csillagát kutatva  
megyek előre

örök pályáját a nap újra meg újra bejárja  
és eközben a matrózok dala  
a koldusok elnyúló panaszos litániája  
és a madarak fémes csivitelése  
soha nem hallott dallamokat szül

a nap fénye ezeken a tájakon  
visszafojtott reménytelenséggel tölti el  
azokat akik mint én is  
fájdalmasan felcsigázott idegekkel  
készülnek a végső megállásra

elmegyek a tengerig és többé nem jövök vissza  
a számat szivacs töltse meg  
szellőrözsza ragyogjon két szemem helyén  
a mellemen egy polip  
és különös férfiaságom egy csikóhal legyen  
elmegyek a tengerig hogy összetörjem magam a köveken  
írjak egy magából kifordult verset  
vagy bármi mást amiben ott rezeg az élet  
mint egy elveszetten lebegő algában  
az öngyilkosok langyos délidejében

nem én éneklek kiszáradt torkommal  
hanem valaki más – aki soha nem fogad el semmit  
aki csak ellenkezik és gajdol össze-vissza  
aki érzéketlen az apró neszekre:  
a csobogásra és a cseppek zajára

az országúton  
a lapályok mélyét megjárva  
a szépiaszínű ég egyetlen csillagaként  
megyek előre

*Pál Dániel Levente fordítása*

## BALADA DO ACROBATA LUNAR

a lua tá clareando meu caminho de lama  
até o passo em falso a lua tá clareando

a lua tá clareando a casa por vender  
o botequim da esquina o bairro de uivos e silêncios

a lua não sabe política esta insensata  
e vai clareando até o perfil fino das palmeiras

a lua tá clareando o cruzeiro de pedra  
e o fumo dos desconsolados sentados no pedestal

a lua clareia o mundo e o jeito da mão  
jogando seu grito escrito no vão de portas noturnas

a lua clareia tudo mas de vez em quando  
a chuva passa um rápido borrão no céu e ela some

a lua retorna discreta se veste de lirismo manso  
e solta pela terra seus cabelos assanhados

vou me enforcar num fio de cabelo seu

## A HOLDAKROBATA BALLADÁJA

a hold beragyogja dágványos utamat  
s míg el nem botlom ott ragyog fennen a hold

a hold beragyogja az eladó házat  
a sarki boltot a felsikoltó és elnémuló külvárost

a holdat nem érdekli az ostoba politika  
beragyogja a pálmák finom körvonalait

a hold beragyogja az útszéli kőkeresztet  
és a talapzatán ülök vigasztalan dohányfüstjét

a hold fénye beragyogja a világot és a kezét  
amely éjjel az ajtók sötét mélyébe írja néma kiáltását

a hold fénye beragyog mindent de olykor  
egy kósza zápor felhője fut át az égen s mindent eltakar

amikor a hold újra felragyog s tétova költőiséggel  
elomlanak a földön sugarának vad fűrtjei

egy hajszálára felakasztom magam

*Pál Ferenc fordítása*

## BALADA AO HOMEM DE CLASSE MÉDIA

te ocorreria  
homem da classe média  
enquanto voas por uma dessas avenidas  
de asfalto e calor  
parar o carro  
e  
acompanhado pelo arfar do motor  
observar deslumbrado  
uma nódoa vermelha de sol  
que se põe?

decerto não te ocorreria  
e se o sol se pusesse  
por trás da luz verde do semáforo?  
decerto não te ocorreria

uso tuas próprias palavras  
homem da classe média  
para dizer o que amo e vejo  
de dentro dos teus próprios veículos  
e que está além da tua  
sabedoria



## BALLADA A KÖZÉPOSZTÁLYBELI FÉRFIÚHOZ

megtörténhetne-e veled  
te középosztálybeli férfiú  
miközben végigsuhansz ezeken  
a lángoló aszfaltutakon  
hogyan megállj a kocsiddal  
és  
a duruzsoló motor hangjánál  
rácsodálkozz  
a lenyugvó nap  
vörösbe játszó gömbjére?

nem hiszem hogy ez megtörténhetne  
de vajon mi lenne ha egyszer a nap  
a közlekedési lámpa zöld fénye mögé bukna le?  
nem hiszem hogy ez megtörténhetne

a te szavaidat használom  
középosztálybeli férfiú  
hogyan elmondjam amit szeretek és amit látok  
onnan az autódból  
mindazt ami túl van  
megállapodott bölcsességeden

*Pál Ferenc fordítása*

## O VERDADEIRO ESTADO DE JACKSON SAMPAIO

1.

nariz garganta e reto fecharam

não sinto mais o cheiro das noites  
das manhãs ou dos banhos  
de algumas mulheres efêmeras  
pois a gripe me deixou  
anósmico e metafísico

o pescoço todo dói  
como doem céu da boca e amígdalas  
e estas dores abrem  
a necessidade de negociar  
com deus

a quem

se existisse  
se eu acreditasse  
se me aparecesse

proporia troca de quota de vida  
para que o restante houvesse  
sem doença e sem dor

o reto nada mais expelle  
nem o estrume que é parte  
de nossa natureza irredutível  
nem os sapos  
que ditaduras militares  
nos fazem engolir  
por décadas de medo

2.

nasci às dezesseis horas  
de uma quinta feira  
em 1950  
enquanto os astros levitavam  
indiferentes

## JACKSON SAMPAIO IGAZI ÁLLAPOTA

1.

orr torok és végbél elzáródott

nem érzem többé az éjszakák szagát  
sem a nappalokét sem a fürdő illatát  
sem néhány tűnékeny nő szagát  
valami nátha végzetesen betett nekem  
szaglásra képtelen *metafizikus* lettem

a fájdalom a nyakamra hág  
lefájok szájpadráson át a manduláig  
és ezek a fájások feltámasztják  
annak szükségét hogy alkudjak meg  
istennel

akinek

ha létezne

ha hinnék benne

ha előttem megjelenne

föläjánlanám a leáltjeim bármely részét cserébe  
hogy a maradékban ne legyen  
sem betegség sem fájdalom

a végbelem végképp magában tartja  
az ürüléket ami része kell legyen  
végetérhetetlen küzdelem-részünknek  
még a békákat sem engedi ki  
amelyeket a katonai diktatúrák  
nyelettek le velünk  
a félelem évtizedei alatt

2.

születtem délután négykor  
egy szürke csütörtökön  
1950-ben  
a teret nagy csillagok lebegték szét  
közömbösen

mas o desvelo amoroso  
de mãe pai irmãs  
profetizou meu destino:  
a incapacidade de perder  
a ansiedade sempre maior  
que as conquistas  
o desejo voraz pelo controle  
da máquina do mundo

3.

casamento cartões de crédito  
corrupção eleitoral dívidas  
filhos salários atrasados  
e a eterna presença da seca  
embranqueceram-me  
enfraqueceram-me

faringite gripes bursite  
constipação cefaléias miopia  
astigmatismo gastrite  
envelheceram-me  
crucificaram-me

poder  
    desejo  
        ética  
encruzilharam-me  
fragmentaram-me  
e a este maldito ofício de escritor

desisto de fazer poesia  
e corro à procura do abrigo  
de outro corpo

de anyám apám testvéreim  
szerelmes gondoskodása  
előre vetítette sorsomat  
képességtelenségem arra hogy veszítsek  
például elveszítsem  
a vágyakozást mely mindig többre tör  
mint a hódítások  
a mohó vágyat hogy szemmel tartsam  
a világ gépezetének működését

3.

házasság és hitelkártyák  
választási korrupciók és adósságok  
gyerekek és késve érkező fizetések  
és a kiszáradás örökös jelenléte  
én-őszített  
én-erőtlenített  
faringitisz influenza torokgyulladás  
megfázás főfájások szemromlás  
szemtengely-ferdülés gyomorhurut  
én-öregített  
én-megfeszített

hatalom

    vágy  
        erkölcs

én-legázolt  
én-szétkapkodott  
és velem együtt ezt az elátkozott írói hivatást

feladom a költészetet  
megfutamodom hogy még ráleljek  
egy másik test menedékére

*Zalán Tibor fordítása*

## BREVE DIÁLOGO COM A IDEIA DE DEUS

ambição maior que os nervos:  
o corpo tem destes combates

a possibilidade de viver sem dor  
e morrer súbito  
é o deus que me habita

mas não há deus  
mesmo que antibióticos transplantes  
computadores naves interestelares  
o mimetizem

o corpo humano  
continua território destes combates:  
febres tédio solidão

## RÖVID PÁRBESZÉD ISTEN GONDOLATÁVAL

a vágy túlnő az idegeken:  
a testnek meg kell vívnia ezt a csatát

a fájdalmak nélküli élet  
és a hirtelen halál  
íme a bennem lakozó isten

ám olyan isten nincs  
amelynek képében az antibiotikumok szervátültetések  
számítógépek és csillagközi űrhajók  
tetszelegnek

az emberi test lesz  
mindig is a színtere ennek a küzdelemnek:  
a láznak a csömörnek és magánynak

*Pál Ferenc fordítása*

## MORTE

quando a morte vier  
que importância haverá nisso?  
como será sua chegada?  
mansa e humilde de coração?  
investigando algum paraíso  
artificial  
súbito a luz se apagará?  
na tensão do trabalho?  
na cama fazendo amor?  
lendo?  
assistindo tv?  
vil, como um câncer de pele?  
nobre, como uma síncope?  
dramática, como um suicídio?  
sua chegada terá prenúncios?  
ou – gratuita e burra –  
será ceifa de automóveis  
ceifa de balas  
ceifa do acaso mais acaso?  
a poesia é uma forma de expressão  
do êxtase: no poema negro  
a quotidiana névoa  
no poema negro a morte



## HALÁL

ha eljön a halál mert eljön  
fontos lesz-e az eljövetele?  
milyen is lesz az az eljövés?  
szívből jövő jámbor és alázatos?  
keresve valamilyen mesterséges  
paradicsomot  
hirtelen alszik ki a fény?  
lázasan munka közben ér?  
szeretkezés idején az ágyban?  
olvasva?  
tévét nézve?  
vagy hitványul, akár a bőrrák?  
kényesen, mint a szívszélhűtés?  
drámázva, akár egy öngyilkos?  
jövetelenek lesznek-e előjelei?  
vagy – csak váratlanul és bután –  
lekaszáll és autó-aratás lesz  
lekaszáll és golyó-aratás lesz  
véletlennél is véletlenebb kaszállás lesz?  
a költészet az extázis egyik  
kifejezési formája: a költészetben  
megtagadom a mindennap ködeit  
megtagadom magát a halált is

*Zalán Tibor fordítása*

## EXERCÍCIO DE POESIA

de fio em fio  
traçam os poetas  
suas procuras

somos profetas da queda  
e da reconstrução

de fio em fio  
rolam romances  
de poesia

somos imagem e espelho  
de momento de ação

alto magro louro e míope  
só me arrisco em dúvidas  
sem resposta

## KÖLTÉSZET-GYAKORLAT

vékony szálanként  
húzzák ki a költők  
a létből a lényeket

a zuhanás prófétái vagyunk  
és az emelkedésé

vékony szálanként  
tekerődik le a lét-gombolyagról  
a költészet

képmásai vagyunk  
a cselekvő pillanatnak

magasan soványan szőkén és vaksin  
verődöm olyan kétségekhez  
amelyekre nincsen válasza

*Zalán Tibor fordítása*

## CARACOL

retornar ao afazer poético  
é uma tortura  
é como ter passado séculos  
no estrangeiro

após longa hibernação  
resta o saldo de múltiplas  
e agudas  
dores físicas  
e a consumição

o poeta não é um urso  
é um caracol:  
pouco corpo  
antenas ágeis  
e um tortuoso mundo  
nas costas

## CSIGA

visszatérni a költői robothoz  
olyan kín  
mint századokat tölteni el  
valahol távol

hosszú hibernációt követően  
sokféle maradványa az egyenlegen  
az éles  
testi fájdalomnak  
és szenvedésnek

a költő mégsem medve  
leginkább csiga:  
kevés test  
rebbenő antenna-csápok  
tekervényes világ  
a hátán

*Zalán Tibor fordítása*

## GOSTO FUNDAMENTAL

fundamental  
é o imenso prazer de estar vivo

fazer amor com a mulher querida  
e embrulhar em cheiros públicos  
o sono lasso

correr a mais de cem  
através da manhã recém lavada  
pela chuva fria  
pela chuva friíssima e criadora

não necessariamente resolver  
mas existir  
em meio ao fascinante jogo dos conflitos

fundamental  
é o gosto de mel na boca  
por estar vivo

já sei que não serei o grande poeta  
que minha adolescência alucinou  
mas a melhor parte de mim é a poesia

é esta parte que me nutre de ritmo  
e de esperança

## AZ ÍZLÉS ALAPVETÉSEI

alapvető  
az élve levés roppan élvezete

élvezet a szeretett nővel  
áttetsző illatokba burkolni  
az elbágyadt álmokat

száznál gyorsabban hajtani  
a hideg esőtől frissen átmosott  
reggelen keresztül  
a teremő jeges esőtől átmosott reggelen

nem feltétlenül a megoldásért  
de létezni  
a problémák vibráló elbűvölő játszmái között

alapvető  
élet-méz ízem a számban  
élvezet-létem

már tudom nem leszek az a nagy költő  
akivel kamaszkorom szédített el  
de legjobb részem mégiscsak a költészet

ez az a rész amely ritmussal táplál  
és reménységgel

*Zalán Tibor fordítása*

## ACÚMULO DE PERDAS

um homem nu queima ao calor da noite crua  
e, com o suor, tensões desatam-se em sarabanda

o desejo de poder, com as próprias mãos, mudar o mundo,  
lembra o destino de um deus condenado a criar

a fúria de sensações, no espelho do sexo, agita antinomias  
de liberdade e dependência, ternura e medo, em outros braços

prisioneiro do estável e do conforto, filho da segurança,  
do previsível, do governável, tateio o afã do mesmo

lançado à aventura, nau sem rumo, ébrios meios,  
tudo volve sensual, carne aérea, no dínamo de toques vivos

antes, dono da iniciativa, movia-me frenético no espaço,  
na busca do fortuito, do azar, das possibilidades improváveis

hoje, herdeiro do vazio e da suspeita de fracasso, fico no quarto,  
na cama, esperando que o senso ou o acaso me encontrem

o corpo dói de tédio, entre cérebro e crânio ragem moinhos,  
uma nave espacial decola entre tímpano e tímpano,  
e, desamparado, suavemente deixo de pensar e de saber,  
um mito sóbrio de sublimações, tristezas e queda.



## VESZTESÉGEK HALMOZÓDÁSA

egy meztelen ember ég a kegyetlen éjszaka tüzében  
ahogy izzad, oldódik a feszültség a Sarabanda nevű táncban

minden hatalom vágya saját kezével formálni át a világot,  
egy isten jut eszembe, aki arra íteltetett, hogy teremtsen

az érzések kiváltotta düh, a nemiség tükrében, felkavarja, más ölelésében,  
a szabadság és függés, a gyöngédség és félelem feloldhatatlan ellentéiteit

tartós és kényelmes dolgok foglya vagyok, a biztonság gyermeke vagyok,  
az előrelátható, az irányítható gyermeke vagyok, tapogatózom, hogy ugyanolyan legyek

kalandba vetem magam, sodródok, mint egy kormány nélküli hajó, részeges társaság,  
minden érzéki lesz, a hús légies, az eleven érintések vibrálásában

az imént kezdeményezett, eszeveszetten pörgetett a térben  
a véletlen, a vakszerencse, a lehetetlen lehetőségek keresése közben

ma pedig, mint az üresség és a kudarc megsejtőjének örököse, a szobában maradok,  
az ágyban, és arra várok, hogy vagy a józan ész vagy a véletlen rám találjon,

unalom kínozza testemet, az agyam és a koponyám között malmok csikorognak,  
egy úrhajó repül át az egyik dobhártyámról a másik dobhártyámra,  
védtelen vagyok, abbahagyom a gondolkodást, szelíden elengedem a tudást,  
a kifinomult érzések, a szomorúság és az összeomlás kijózanító mítoszát.

*Pál Dániel Levente fordítása*

## AMOROSAMENTE

vem me ouvir, vem, e sussurrarei  
a história da poesia amorosa:  
sou átomo e cosmo deste rio

sejam os dentes das bocas de Krishna  
ou as ovelhas do Hebron no colo de Sulamita  
sejam o mel que dos lábios místicos  
o mestre sufi sorve sequioso  
ou o êxtase e a ascese  
de Teresa de Ávila ao colo de Deus

quantas vezes tu e eu nos confundimos  
tão fugaz o prazer  
para o desamparo, o susto, o impasse  
das mãos estiradas sobre as quais  
o silêncio desaba seu grosso sumo

se ganho angústia ao pedir-te carícia  
agora nada mais pedirei  
e uma espécie de vazio  
seja a paz dos hormônios  
e num porão negro eu dissolva  
a metafísica do cego negro  
em busca do gato negro  
que não está lá

abandono, abandono,  
esse é o sobrenome de eutu,  
véspera de um nós impossível

## SZERELMESEN

gyere, hallgass meg, és én elsuttogom neked  
a szerelmi költészet történetét:  
atomja és mindensége vagyok e folyónak

legyenek fogai és legyen sok szája Krisnának  
vagy legyenek Hebron bárányai Szulamit ölében  
legyen a misztikusok ajkán elcsorranó méz  
mit a szufi mester édes szomjjal szürcsölész  
vagy extázisa és aszkézisa legyen  
Ávilai Szent Teréznek Isten kebelében

legyen te és én akárhányszor keveredve össze  
keresve rebbenő gyönyört  
legyen védtelensége ijedtségnek, kinyújtott  
kezek zsákutcájának, amelyek felett  
a csend csorgatja el a gyümölcs súlyos levét

szorongást nyerek ha simogatást kérek tőled  
de most semmi mást nem kérek  
és az üresség egyik formája  
legyen a hormonok békéje  
és fekete átokban oldódjék fel  
a fekete vak metafizikája  
miközben hajszolja a fekete macskát  
amelyik nincs már ott

magány, magány  
ez az énte megnevezése  
egy lehetetlen mi előestéjén

*Zalán Tibor fordítása*

## PARALISIA

se a poesia é a seqüência  
da tarefa de adão  
– dar nome ao sem nome –  
então fracasei

na babel de sentidos e  
sentimentos, dissonância  
cognitiva e afetiva,  
não sei nem mais o que sabia

restam o esqueleto das metáforas,  
as palavras mais simples e  
o verso mais sem técnica  
sobre a noite da paralisia

você vem como avião que  
estilhaça e explode  
você vem como sutil pó  
de antraz nas ondas do vento

você vem como coorte de  
guerra oficial e declaração prévia  
você vem como mártir-suicida  
de alguma jihad obscura

você vem, de modo fugidio, ciclotímico,  
oferecendo e negando, no domínio  
de intensa presença e de longos silêncios distantes,  
e eu me torno confusão.

## PARALÍZIS

ha a költészet folytatása  
ádám feladatának  
– nevet adni annak, aminek nincs neve –  
akkor kudarcot vallottam

értelmek és érzelmek,  
kognitív és affektív  
disszonanciák bábélében  
nem tudok többet, mint amit tudtam

a metaforákból a csontváz,  
a szavak közül a legegyszerűbbek  
és a legkevésbé megcsinált versek  
maradnak velem, ha bénán fekszem egész éjjel

úgy jössz, mint a repülő, mely  
darabokra törik és felrobban,  
úgy jössz, mint a lépfene  
finom pora a szél hullámain

úgy jössz, mint egy hivatalos háború  
vagy előzetes hadüzenet kohorsza,  
úgy jössz, mint valami sötét dzsihad  
öngyilkos merénylője

úgy jössz, mint múltó rosszkedv,  
egyszerre ajánlkozón, egyszerre elutasítón  
egyszerre hevesen itt és csendben amott messze,  
én pedig teljesen összezavarodom.

*Pál Dániel Levente fordítása*

## TERRITÓRIO DE SONHO

noite plena de luar

cegos morcegos frugíveros  
saem das covas para o  
pomar do paraíso

noite plena de luar

na roda em volta do fogo  
amigos trocam memórias  
e decolam dos corpos

o perfil das rochas próximas  
tece azul e bruma branca  
em silêncio de prata

severas serenas corujas  
pairam entre névoa e névoa  
piando augúrios e agouros

os animais domésticos dormem  
os espinhos da caatinga são de pluma  
o homem espia o luar da noite  
e há tanto espanto como a milênios

## AZ ÁLOM TEREPE

teliholdas éjszaka

vak gyümölcssevő denevérek  
jönnek elő a barlangokból  
a paradicsom gyümölcsligetébe

teliholdas éjszaka

a tűz körüli táncban  
barátok cserélnek emlékeket  
és kilépnek a testükből

a közeli sziklák arcélei  
kéikkel szövik át a fehér homályt  
az ezüstszínű csöndben

nyugodt s komoly baglyok  
lebegnek a ködpamacsok között  
rikoltásuk előjel és jóslat

a háziállatok alszanak  
a bozótosban puha toll a tüske  
az ember csak nézi a holdfényt  
és fél ahogy már évezredek óta

*Pál Dániel Levente fordítása*

## DESCONTROLE

olhava a lua e, maravilhado,  
notei que o poder de inventar  
a noção de maravilha era  
sim o mais maravilhoso,  
sentir o prazer que sinto  
sem necessitar troca,  
sem esperar que a lua me deseje  
ou outro contentar-me senão  
o de sentir em mim a maravilha.

há neste gosto plenitude  
que não percebo nas paixões,  
onde as exigências loucas  
me fazem perder o controle,  
este sim que me orgulhava,  
e inventar a noção de orgulho  
me convinha e me perdeu,  
pois de sentir meu corpo em gozo  
no olhar do outro não mirei espelho.

este ou qualquer amor inaugura o descontrole  
e assim desabo no vão profundo da espera  
boca e mãos escancaradas  
olhos e ouvidos escancarados  
sim, eu quero, sim, como quero, sim, te quero,  
meu corpo tem nome de febre e torvelinho  
meu corpo tem nome de ânsia e tempestade.

ave, desejo, este amor me fez perder a calma,  
e o que posso é saudá-lo, antes de sucumbir.



## NINCS SZABÁLY

bámultam a holdra, és elcsodálkozva  
jegyeztem meg, hogy az invenció  
a csodálatosra való ráérezés tudománya,  
hát igen, a legcsodálatosabb dolog  
érezni azt, amit most én érzek,  
a nélkül, hogy ezt el kéne cserélnem,  
vagy arra várnék, hogy a hold is megkívánjon,  
vagy valami más miatt legyen elégedett,  
ugyanis a csodát itt érzem magamban belül.

érezem a teljesség ízét a számban,  
ahogy nem érzem semmilyen szenvedélyben,  
melyek bolond követeléseikkel  
arra ösztönöznek, hogy elveszítsem a kontrollt,  
hát igen, büszkeség járt át,  
s felfedeztem a büszkeség fogalmát,  
mely egyszerre felelt meg és veszett el nekem,  
hiszen a testemet átjáró gyönyör ellenére  
mások szemében nem néztem tükörbe.

e szerelem vagy egy másik azt élteti, nincs szabály,  
eképp omlok alá a remény mélységes ürességébe,  
a számat kitátom, karjaim széttárom,  
szememmel meredek, fülemmel fülelek,  
hát igen, akarom, igen, hogy akarom, igen, téged akarlak,  
testem neve láz, testem neve örvény,  
a testem neve a szorongás és a vihar.

üdvözlégy, vágy, ettől a szerelemtől oda a nyugalmam,  
csak egy üdvözlésre futja, mielőtt megadom magam.

*Pál Dániel Levente fordítása*

## CARTOGRAFIA DE SONHO

*(Londres, 1997)*

de dor e alegria passadas  
sempre fica saudade  
em algum lugar do corpo

mas se não passassem  
toda a diversidade restaria  
impossível ou sonho de deus

a poesia permite passagem &  
saudade, história & desejo, esses  
movimentos necessários e cruéis

a dez mil metros de altura  
espreito o nascer do sol sobre  
o vale do rio Loire

e de olho no vídeo do avião  
outro olho na dourada distância do mundo  
assinalo Angers, Chartres, Versailles, Trier

sem as marcas do tempo e dos volumes  
a Lutèce, cheia de lama, e a Paris, cheia de luz  
tornam-se ao longe maquetes de esplendor

dois garçons portugueses e um maître italiano  
servem comida grega a três brasileiros  
em um restaurante londrino do Soho

são memórias de quem testa os cenários  
a cor local a perspectiva concreta  
a mancha que não aparece nos postais  
de tudo o que antes foi sonhado em mapas

o vôo de Frankfurt a Londres é baixo e lento  
pondo toda a Bélgica num passo de sete léguas:  
cadê as sombras de Waterloo e a densa claridade  
que os astronautas observam?

## AZ ÁLOM KARTOGRÁFIÁJA

(London, 1997)

az elmúlt fájdalomra és örömré  
testünk valamelyik része  
mindig nosztalgiával emlékezik

de ha nem múlnának el,  
a sokféleség lehetetlenné válna  
vagy isten álma maradna

a költészet lehetővé teszi az elmúlást &  
a nosztalgiát, a történelmet & ezeket  
a szükséges és kegyetlen elmozdulásokat

tízezer méter magasan  
nézem a napfelkeltét  
a Loire-völgy felett

egyik szemem a repülőgép videóján  
másik szemem a világ aranyozott távolságán  
megjelölöm: Angers, Chartres, Versailles, Trier

az idő- és térbeli kiterjedés jelei nélkül  
a sáros Lutèce és a fényes Párizs  
a messzeségben pompás makettek lesznek

két portugál garçon és egy olasz maître  
görög ételt szolgál fel három brazilnak  
a Soho egyik londoni éttermében

egy olyan ember emlékei ezek, aki kipróbálja a helyszíneket  
a couleur locale-t, a konkrét perspektívát  
azokat a helyszíneket melyeket álmodozva elképzelünk a térképeken  
de melyek a képeslapokon már nem jelennek meg

a Frankfurtból Londonba tartó repülőút alacsony és lassú  
egész Belgiumot egy hétméterföldes lépéssé változtatja  
hol vannak Waterloo árnyai és az a sűrű fény  
amelyet az asztronauták látnak?

em Londres a presença universal dos parques  
presenteia os sentidos com o verde da grama,  
o ouro do sol e a carícia branca de peles expostas

são memórias de quem peregrina:  
ao lugar em que o santo foi assassinado pelo rei  
à casa do poeta que fundou uma língua  
à cela do poeta que transtornou costumes  
ao túmulo de um velho sábio alemão  
que inventou nossas utopias essenciais

no cemitério de Highgate pus no colo  
o Palácio de Inverno e a Praça Tiananmen  
a Sierra Maestra e os barcos fugindo de Durres

pus no colo, ninei baixinho, mas não pude chorar  
pois os lilases as margaridas as tulipas e os narcisos  
enchiam de beleza os tormentos do mundo

Londonban a parkok általános jelenléte  
megajándékozta az érzékeket a gyep zöldjével  
a nap aranyával és a szemlére kített emberi bőr fehér simogatásával

egy olyan ember emlékei ezek, aki zarándokúton van:  
arra a helyre, ahol a király megölette a szentet  
annak a költőnek a házába, aki létrehozott egy nyelvet  
annak a költőnek a cellájába, aki átalakította a szokásokat  
annak az öreg német tudósnek a sírjához  
aki kitalálta nélkülözhetetlen utópiáinkat

a Highgate temetőjében ölembe vettem  
a Téli Palotát és a Tienanmen teret  
a Sierra Maestrát és a Durresből menekülő hajókat

ölembe vettem, csendesen ringattam, nem tudtam sírni  
mert az orgonák, a margaréták, a tulipánok és a nárciszok  
szépsége elfoglalta a világ gyötrelmeinek helyét

*Pál Dániel Levente fordítása*

## O FIO DA MEMÓRIA

*(Cidade do México, 2006)*

contam lendas aztecas que  
o sabiá-do-campo mantém a  
memória dos mortos na memória  
dos vivos.

no vento do vôo, no suave  
trinado ou na força das asas  
pequenas, não se sabe o  
veículo.

sabe-se que o rio da sabedoria  
humana tem no sabiá-do-campo  
seu leito mais suave e  
sensível.

qual deles é o meu, o que  
alimenta minha memória  
com o caudal dos que se foram  
antes de mim?

dos que se tornaram lágrima  
ou frio ou luz nos cerros de pedra  
e nas ruínas de uma história que  
não acaba?

terá sido aquele que, perdido o  
rumo, caiu no simulacro de céu dos  
vidros de um prédio vazio e se  
debate?

ou o outro, penas sujas de  
sangue, que entre os pneus e o  
asfalto da rua, sorveu o próprio  
pio e calou?

mas o pássaro que nutre  
minha memória pode ser  
aquele que voeja nos canais  
plana sobre a florada dos alelis  
amplia a umidade do ar

## AZ EMLÉKEZET FONALA

*(Mexikóváros, 2006)*

úgy tartják az azték legendák,  
hogy a sokszavú poszáták idézik fel  
az élők emlékezetében  
a holtak emlékeit.

repülésük szelével, lágy  
trilláikkal, kicsiny szárnyaik  
erejével, nem tudni,  
hogyan s miként.

ám az tudott, hogy az emberi  
bölcesség a sokszavú poszátában  
találja meg legpuhább és legérzékenyebb  
nyoszolyáját.

melyik az enyém, melyikük  
táplálja az előttem élők  
emlékezetének bővizű folyóval  
az én emlékeimet?

azokéval, akik könnyecpeppé  
vagy hideggé vagy kőhalmokból  
és egy véget nem érő történelem romjaiból  
áradó fénné változtak?

az lehetett, amelyik eltévesztette az irányt  
és nekicsapódott egy üres épület ablakain  
megcsillanó ég csalóka képének,  
majd az életéért küzdött?

vagy az a másik, amelyik véres tollakkal  
az autógumik és az aszfalt közé keveredett,  
és fulladva nyeldekelte a csipogását,  
mígnem elhallgatott?

hanem az a madár, amelyik az én  
emlékeimet táplálja, lehet az is,  
amelyik a tengersizorokban röpköd  
violamezők fölött száll  
megtölti a páradús levegőt

e traz o vozerio do vento  
aos meus ouvidos incapazes  
de discernir a lição dos mortos.

o compromisso com a beleza  
e a superação do amor  
significam alguns dos trinados, ou  
seus contrários?

a construção da verdade e a  
experiência da solidariedade  
será o que percebo nos  
novos sons?

um grupo deles se queda agora  
sobre as chinampas de verduras,  
as trajineras coloridas  
e espera.

o que esperam estes pássaros?  
meu hálito vital para que aí  
enovelem o vozerio do passado  
e a história continue?

em roda, com meus amigos,  
sinto que a vibração na pele é  
o pássaro movendo-se lento,  
depois rápido.

e quanto mais rápido o  
carrossel se move, mais  
o vozerio atinge o zênite  
e explode.

estou novamente pleno,  
com o frio, o prazer, a poesia e  
o conhecimento atravessados  
no peito.

um peito de ontem, de hoje, de amanhã,  
sagrado e profano, cômodo e crítico,  
na tempestade calma do tempo.



s idecsalja a fecsegő szeleket  
ide a füleimbe, a holtak üzenetét  
máshogy nem halló füleimbe.

a szépséggel kötött kiegyezést  
vagy a szerelem meghaladását  
jelenti e néhány trillájuk, vagy  
épp az ellenkezőjét?

az igazság szerkezete és a  
szolidaritás tapasztalata  
lesz-e az, amit megérték  
az új hangokban?

egy csapat madár ott köröz  
a zöldellő növényzigetek között,  
mint színes kis hajók,  
és várnak.

mire várnak ezek a madarak?  
életet adó lehetemre, hogy  
gombolyagba göngyöljék a múlt hangzavarát,  
és a történelem folytatódjon?

körben táncolunk, a barátaimmal,  
és érzem, hogy bőromön az a rezgés  
egy madár, amelyik előbb lassan,  
majd pedig gyorsan mozog.

és minél gyorsabban  
forog a körhinta, annál  
inkább erősödik a hangzavar,  
aztán szétrobban.

újra teljes egész vagyok,  
együtt a hideggel, a gyönyörrel, a költészettel és  
a tudással, melyek át meg átjárják  
a szívemet.

egy tegnapi, mai és holnapi szívet,  
egy szent és profán, egy kényelmes és kritikus szívet,  
az idő nyugodt viharában.

*Pál Dániel Levente fordítása*

## OS DEUSES NÃO PODEM RETORNAR

*(Atenas, 2006)*

vi os deuses acordarem  
e tontos e em revoada  
cobrirem o vale de Atenas  
com suas sombras delgadas

translúcidos de tanto tempo  
no segredo do monte sagrado  
o forte e o suave o eterno e  
o efêmero revoavam

então os gritos surdos  
e o sangue invisível  
tocando os limites  
das nuvens distantes

então os róseos dedos  
os gritos de espanto e o sangue  
dos deuses espalham-se no  
vale de Atenas

com róseos gritos e os  
mantos drapejando  
a coorte dos deuses caiu  
no vórtice dos aviões a jato

o raio de um Boeing  
destruiu Zeus  
um outro anulou o duro  
olhar de Hera

Posseidon submergiu e  
Afrodite voltou a ser  
apenas uma branca  
espuma inquieta

## AZ ISTENEK NEM TÉRHETNEK VISSZA

(Athén, 2006)

láttam felébredni az isteneket  
és ahogy kábán felemelkedtek  
sovány árnyékuk  
betakarta az athéni völgyet

oly sok idő alatt áttetszővé váltak  
a szent hegy menedékében  
az erős és a szelíd az örökkévaló  
és a tünékeny együtt repültek

majd pedig a tompa kiáltás  
és a látni nem látható vér  
elérte a távoli felhők  
szélét

majd pedig rózsaujjak  
kétségbeesett kiáltások és  
az istenek vére telehintette  
az athéni völgyet

rózsaszín rivalgás és  
szerte lobogó köpenyek közepette  
az istenek csapata alámerült  
a sugárhajtású repülőök örvényében

egy Boeing-villámcsapás  
elpusztította Zeuszt  
egy másik elhamvasztotta  
Héra szigorú pillantását

Poszeidón elmerült a mélyben  
Aphrodité egy nyugtalan  
kis fehér habpamaccsá  
változott

os deuses não tinham registro  
de vôo na torre do aeroporto  
e erraram a rota do tempo  
no vale de Atenas

sobram névoa nuvem vento  
e poeira de mitos  
ao sol frio desta manhã  
de outono

az istenek nem kaptak leszállási  
engedélyt a repülésirányítótól  
és eltévedtek az idő ösvényei között  
az athéni völgyben

a mítoszok túl sok köde felhője  
szele és pora kavarog  
ma reggel ebben a csípős  
ősz napsütésben

*Pál Dániel Levente fordítása*

## CANTATA PARA BRATISLAVA

*(Bratislava, 2009)*

depois que o inverno passou  
o sol repete sobre o danúbio  
o caminho de romanos, hunos,  
húngaros, napoleões e hitleres,  
e há um rio verde-prata, sereno,  
nas ondas de vento frio.

preciso um código que decifre  
a história destas margens  
úmidas: a sinagoga dourada  
nazi-destruída, as trezentas casas  
arrancadas do chão, os cetros  
órfãos da mão de reis e as  
memórias gótico-barrocas das  
aves que planam nas águas.

sim, aconteceu o incêndio  
... massacres ... metralhas ...  
mas, hoje, a noite cheira a  
terra molhada, a lua cresce  
e o vinho jorra na cornucópia  
da calma dos pátios.

em sua inumerável aparência  
uma parte da humanidade  
resiste nesta parte do mundo,  
cercada por impérios que  
ruíram, na rota da europa  
eslava que traz um sopro  
de frio na fala e raios  
amarelos no fundo dos olhos.

nesta primavera cruzo tuas ruas,  
pele plasmada nos trópicos,  
o espanto voraz de quem  
contempla o tempo, sabe tão pouco,  
e tem nostalgia destes mundos  
insulados em lendas antigas  
de campos pisados por gigantes.

## KANTÁTA POZSONYNAK

(Pozsony, 2009)

miután elvonult a tél,  
a nap újra végigzarándokolja a Duna felett  
a rómaiak, a hunok,  
a magyarok, a napóleonok és hitlerék útját,  
és a zöldezüst folyam hullámaiból  
derűs csokrokat köt a metsző, hideg szél

szükségem van egy kódra, amely  
megnyitja ennek a vízben ázó folyópartnak  
a történetét: a náciak által földig rombolt  
aranyozott zsinagóga, a földből  
kitépett háromszáz épület, a királyok  
kezeiből kicsavart árva jogarok és a  
víz fölött röpködő madarak gótikus-barokk  
emlékeinek történetét.

igen, volt itt tűzvész  
... tömegyilkosságok ... gépfegyverből lött sorozatok ...  
de ma éjszaka mindent eláraszt  
a nedves föld illata, nő a hold,  
és a kertek nyugalmanak bőségszarujából  
bor csorran.

a számtalan módon megjelenő  
emberiség egy része  
ellenáll a világnak e csücskében,  
melyet pusztító birodalmak vesznek  
körül, a szláv európa útján, amely  
hideg fuvallattal fúj a szavakban  
és sárga fénnel villan a szemek mélyén.

ezen a tavaszon át fogom szelni az útjaidat,  
trópusokon érlelt bőr és  
mohó rácsodálkozás, azé az emberé, aki  
hiába szemléli az időt, mégis oly keveset tud,  
és óriások lányoibaiban kinőtt mezők  
ősregi történeteiben szereplő  
világokba vágyódik vissza.

*Pál Dániel Levente fordítása*

## NO ORÁCULO DE DELFOS

apolo  
te imploro  
dai-me clareza  
e claridade  
pois poesia  
é ser criança  
pelo ágio  
do tempo

fogo do sol  
te imploro  
faz-me brilho  
imortal e assim  
tecer sons  
urdir palavras  
tramar sentidos  
ludo de vida

apolo  
te imploro  
dai-me  
– sem preço



## A DELPHOIJÓSDÁBAN

apollón  
könyörögve kérlek  
adj világosságot  
és fényességet  
hisz verset írni  
gyermeki  
haszna  
az időnek

nap tüze  
könyörögve kérlek  
gyűjts fényességet  
örökkévalót  
kötni hangot  
szóni szót  
belefonni végleg  
játék az élet

apollón  
könyörögve kérlek  
adj nekem úgy hogy  
ki sem fizetnélek

*Pál Dániel Levente fordítása*

## PRECE

*“Difficile est longum subito deponere amorem”*

Catulo

não sei dos deuses e se a eles  
importa súplica ou devoção,  
assim peço-te, Catulo, que  
saias dos mortos e me salves  
desta beleza doída criada por ti  
e que milénios de Cristo  
perturbaram.

vem, Catulo, pois  
não há disciplina ou renúncia,  
choro ou ranger de dentes,  
capazes de atender aos deuses,  
mas a ti, sim, é possível  
– vivestes na carne  
estas experiências danadas:  
o amor sem retorno  
o desejo inflamado  
o torpor de tristezas  
o fracasso da própria salvação.  
vem, Catulo,  
fortaleças meu espírito  
contra a peste de querer mais  
o que só é bom quando pouco,  
de querer extenso o que é intenso.  
como renunciar ao que durou  
mais tempo do que deveria  
e acabou súbito,  
inesperados lugar e hora,  
em silêncio,  
depois da vergonha?

não só peço que me cuides,  
Catulo,  
mas que me cures  
desta terrível doença,  
e nada tenho para oferecer-te,  
nada sobrou,  
é com as mãos vazias que suplico.

## IMA

„*Difficile est longum subito deponere amorem*”  
Catullus

nem ismerek isteneket, azt sem tudom, nekik  
fontos e könyörgés vagy a kegyes élet,  
ezért téged kérlek, Catullus, hogy  
jöjj elő a holtak közül és ments meg engem  
ettől a szörnyű szépségtől, amit te teremtettél

és amit Krisztus ezerévei  
csak összezavartak.  
jöjj, Catullus, mert

nincs fenyítés vagy lemondás,  
sírás vagy fogcsikorgatás,  
mely felkeltené az istenek figyelmét,  
de a tiéd igen, a tiédet lehet,

hisz húsodban élted át  
mind ez átkozott tapasztalást:

a viszonzatlan szerelmet,  
a sűrű izzású vágyat,  
a kába szomorúságot,  
saját megváltásod kudarcát.

jöjj, Catullus,  
erősítsd meg a lelkem  
a nagy szerelem veszedelme ellen,  
a kívül-belül felemészítő szerelem ellen,  
hisz szeretni csak épp hogy érdemes.  
hogy lehet tüstént odadobni, mi  
hosszabbra nyúlt a kelletténél  
és hirtelen félbeszakadt,  
nem remélt helyen, váratlan időben,  
csendben,  
épp a megszégyenülést követően?

s nem csak azt kérem, gondoskodj rólam,  
Catullus,

hanem azt is, hogy szabadíts meg  
e rút nyavalyától.  
nem tudok semmit felajánlani érte cserébe,  
főlölegem nulla,  
üres kezemet kítárva könyörgök ezért.

*Pál Dániel Levente fordítása*

## ENSAIO SOBRE UM TEXTO GREGO

leio rápido / pelo prazer de reler / e  
vivo cada vez mais rápido / à busca  
de um tempo completo / que não  
seja ensaio / sim, não seja ensaio /

e estou longe / muito longe / lá longe /  
depois de drummond pessoa e camões /  
além de ovídio e de catulo / voando com as  
aves de aristófanés e os mortos de luciano /

safo descobre a paixão e fico verde /  
como erva tensa e nova / amando o  
vento que reaparece suave / tão suave /  
nos montes cálidos do egeu e do equador /

o branco pão de erésos eu quero /  
novamente / repartir em rito de amizade /  
com o vinho propiciatório / um jeito rude de viver /  
e os sentimentos mais simples / como as palavras /

quanto mais repouso o corpo / menos sinto os  
sinais do tempo / e anseio os olhos mais limpos /  
o cheiro do corpo jovem / e comover-me / diante  
da luz do sol / do som do céu / da textura do mar /  
nos olivais de onde não colhi o azeite /

## TANULMÁNY EGY GÖRÖG SZÖVEGRŐL

gyorsan olvasok / az újraolvasás öröméért / és  
egyre gyorsabban élek / keresem  
az idő teljességét / hogy ne  
legyen tanulmány / igen, ne legyen tanulmány /

messze kerültem / nagyon messze / oda messze /  
drummondtól pessoától és camōestól lemaradva /  
ovidiusról és catullusról nem is beszélve / együtt repülök  
arisztophanész madaraival és lukianosz halottjaival /

szapphó felfedezi a vágyat s én ártatlan maradok /  
mint a feszes húsup, friss fű / szeretem  
ahogy a szél szelíden újra simogat / oly szelíden /  
az égei-tenger és az egyenlítő forró hegyei között /

szeretném erészosz fehér kenyerét /  
ismét / szétosztani barátaim között /  
s az engesztelő bort / az élet nyers mozdulatával /  
a kimondott szónál / egyszerűbb érzelmekkel /

minél inkább elpihen a testem / annál kevésbé érzem  
az idő jeleit / s annál kevésbé kívánom a tiszta szép szemeket /  
vagy az ifjak illatát / és elérzékenyülök / ha  
süt a nap / zibong az ég / fodrozódik a tenger felszíne /  
vagy az olajligetekben hol bogyót sohase szedtem /

*Pál Dániel Levente fordítása*

## ODE MÍNIMA AO TEMPO

/ cada pressão de *spray* / o calculado cair de líquidos oleosos /  
a unha rasgando envoltórios laminados / são indicadores do tempo /  
para além das clepsidras / dos relógios / da alternância entre fome e fartura /  
dor e alívio / sono e vigília / inverno e verão

/ assim / espumas secas / conta-gotas vazio / cartelas rompidas /  
são os resíduos do tempo / que se acumulam / nas embalagens /  
nos desvãos das casas / nos aterros sanitários / a morte prótese /  
o lixo onipotente

/ todo dia / obscuro e rotineiro / descarto vidros / caixas / sacos plásticos /  
de cada um eu consumo um insumo / que / nas réstias / deixa restos

enquanto regrido de um lado / os restos crescem de outro /  
e sobram metabólitos de géis gotas drágeas /  
a humanidade é a sobra do tempo usado

## MINIMÁLIS ÓDA AZ IDŐHÖZ

/ minden nyomás a spray-n / ahogy kiló az olajos folyadék /  
felhasítja a köröm a laminált csomagolást / ezek az idő mutatói /  
túl a víziórákon / a faliórákon / éhség és bőség /  
fájdalom és megkönnyebbülés / álom és virrasztás / tél és nyár váltakozásán

/ így / kiszáradt habok /üres orvosi cseppentők / törött plasztikkártyák /  
ezek az idő hordalékai / melyek összegyűlnek / a csomagolásokban /  
a padlásszobákban / az orvosi hulladéktárolókban / a halálprotézis /  
a mindenható szemét

/minden nap / sötét és ugyanolyan nap / kidobok üvegeket / ládákat / műanyag zacskókat/  
és minden nap felfalok egyet az anyagok közül / mely / maradékot hagy / a reménysugarakban /

csökken az anyag az egyik oldalon / a másikon meg növekszik a szemét /  
egyre több s több metabolit gél, csöpp, draszté marad /  
az elhasznált idő hulladéka az emberiség

*Pál Dániel Levente fordítása*

## DIA DE REIS

as sombras das folhas se movem com intenso rumor  
e os troncos rangem e os galhos percutem na ponta das telhas  
e os cães ladram, barítonos enlouquecidos,  
perturbando mais ainda a noite inquieta

pode ser apenas a memória, não a noite,  
é que encontrei, em pele morena,  
lábios adolescentes, haste flexível dos músculos,  
as marcas corporais de alguma divindade grega  
e os cabelos em desalinho e o impacto da surpresa  
e a melopeia da voz destacaram-se, súbito, sobre o murmúrio  
da multidão na fila prosaica de um *shopping center*



## HÁROMKIRÁLYOK NAPJA

zörögve lobog levelek árnya,  
reccsen a fák törzse, cserépdobokon ágak játszanak,  
kutyák ugatnak bolond baritonnal,  
fel- s felkavarva e nyugtalan éjszakát

meglehet, ez nem is az éjszaka, csak az emlékezet,  
ahogy rátaláltam, bőrét barnára lehelte a nap,  
megnyíltak kamasz ajkai, szálkás izmai megfeszültek,  
mint bármelyik ógörög istené, olyan volt a teste,  
boglyas hajába túrt, s én meglepődtem,  
hogy egyszer csak e monoton dallamú hang kiemelkedett  
egy *shopping center* prózai tömegének zúgó morajából

*Pál Dániel Levente fordítása*

## CINZAS, NOVAMENTE

não habito um país em que a cada passo  
se tropeça em mãos de mármore torsos  
de mármore faces de mármore

não habito um país de revoluções  
pobrezas extremas terremotos torturas  
nos porões sede e fome nos porões

habito um país de vergonha média  
nem quente nem frio tragicômico  
morno sol e sombra na medida média

e também assim sou eu olhando fixo  
a pele que resseca e assume mil manchas  
o prazer que perde terreno para as dores  
– os círios funestos –  
e o espanto de haver tão  
pouco ódio tão pouco medo no  
entardecer deste refluxo amargo  
que alcança a véspera da boca

## HAMUK, ÚJRA

nem olyan országban élek ahol lépten-nyomon  
márványarcú márványtorzók  
márványkarjaiba ütözöm

nem olyan országban élek ahol forradalmak vannak  
csontsoványok szegények földrengések kínvallatások  
a pincékben szomjúság van és éhezés a pincékben

olyan országban élek melyet szégyeltek is meg nem is  
mely nem tragikomikusan meleg vagy hideg  
melyben középszerűen langy a nap és átlagosan hús az árnyék

és még így is én vagyok az aki meredten nézem  
a bőrt amely kiszárad és ezernyi folt pötytyözi tele  
a gyönyört amely utat enged a fájdalomnak  
– komor lángú templomi gyertyák –  
és az ijedtséget hogy van  
olyan kevés gyűlölet olyan kevés félelem  
e keserű öklendezés alkonyba fordulásán  
amely eléri a száj esti imádságát

*Pál Dániel Levente fordítása*

## COMUNICANDO IMPOSSÍVEIS

da cabeceira da pista de um aeroporto internacional vê-se a lua, no oriente, em cuja tela  
fulva projeta-se o recorte prateado de um avião  
e, súbito, a lua, esta asiática, põe-se de burca de nuvens, denso veludo escuro que sequestra a  
imagem do avião

descrevo esta cena, com tais palavras, para mim mesmo, sem esperança de outro que a sinta  
e a reverbere

dois possíveis: alguém lê, ouve ou vê; alguém nada disso  
então, diante do primeiro caso, outros dois possíveis: gosta; não gosta  
porém, mesmo que apenas um, somente um, perceba e goste, então fica rompido o paradig-  
ma da incomunicabilidade radical dos espíritos

duas pessoas terão percebido a lua, a burca de nuvens, o avião evanescendo e julgaram isso  
bom, e julgaram isso belo

não estou mais tão só diante da noite e da tecnologia:  
a noite desde antes de mim  
a tecnologia para além e depois de mim  
e entrementes  
um soluço de alegria

## LEHETETLENSÉGEKET MONDANI EL

egy nemzetközi repülőtér leszállópályájának végéről, kelet felé, látszik a hold, homokszínű képernyőjén feltűnik egy repülőgép ezüst sziluettje, és hirtelen a hold, ez az ázsiai, felhőburkát von orcája elé, sűrű, sötét selymet, beburkolja a repülőgépet

ezekkel a szavakkal írom le magamnak ezt a jelenetet, nem remélve, hogy más is így érez vagy másban is így verődik vissza

két lehetőség van: más olvassa, hallja vagy látja, vagy senki ezekből semmit, és az első esetben még két lehetőség van: vagy tetszik neki vagy nem tetszik neki, azonban, ha csak egy, ha csak egyetlenegy ember észreveszi és élvezi ugyanezt, akkor összetöri az egymással kommunikálni képtelen tudatok elméletét

két ember vette észre a hold felhőburkájában eltűnő repülőgépet, és ezt jónak érzi és ezt szépek látja

nem voltam ennyira magányos az éjszaka és a technológia leszállta előtt:  
amíg az éjjel előttem volt,  
a technológia rajtam túl és utánam,  
és közben  
felcsuklottam örömömben

*Pál Dániel Levente fordítása*

## LÚDICA

o meu lirismo é feito de cacos  
como colcha velha  
porque tenho o desejo encajado  
nas impossibilidades

sou como uma criança travessa  
que de repente cansa  
e a arte é um brinquedo ilógico  
em minhas mãos de mágico

## JÁTÉK

a lírám toldozott-foldozott,  
ahogy egy leharcolt takaró,  
a vágyam is zátonyra futott  
képtelenül feneklő hajó

de ha vásott-rossz kölyök lennék,  
ki gyorsan fárad, gyakran pihen,  
úgy versem logikátlan játék  
lenne ördögös kezeimben

*Pál Dániel Levente fordítása*

# SUMÁRIO / TARTALOM

Auto-apresentação / Önvallomás (*Pál Ferenc fordítása*)..... 6 / 7

## Poemas / Versek

Fora da estrada / Országúton (*Pál Dániel Levente fordítása*)..... 12 / 13

Balada do acrobata lunar / A holdakrobata balladája (*Pál Ferenc fordítása*) ..... 14 / 15

Balada ao homem de classe média / Ballada a középosztálybeli férfiúhoz ..... 16 / 17  
(*Pál Ferenc fordítása*)

O verdadeiro estado de Jackson Sampaio / Jackson Sampaio igazi állapota..... 18 / 19  
(*Zalán Tibor fordítása*)

Breve diálogo com a ideia de deus / Rövid párbeszéd isten gondolatával ..... 22 / 23  
(*Pál Ferenc fordítása*)

Morte / Halál (*Zalán Tibor fordítása*)..... 24 / 25

Exercício de poesia / Költészet-gyakorlat (*Zalán Tibor fordítása*)..... 26 / 27

Caracol / Csiga (*Zalán Tibor fordítása*)..... 28 / 29

Gosto fundamental / Az ízlés alapvetései (*Zalán Tibor fordítása*)..... 30 / 31

Acúmulo de perdas / Veszteségek halmozódása (*Pál Dániel Levente fordítása*) ..... 32 / 33

Amorosamente / Szerelmesen (*Zalán Tibor fordítása*)..... 34 / 35

Paralísia / Paralízis (*Pál Dániel Levente fordítása*)..... 36 / 37

Território de sonho / Az álom terepe (*Pál Dániel Levente fordítása*) ..... 38 / 39

Descontrole / Nincs szabály (*Pál Dániel Levente fordítása*) ..... 40 / 41

Cartografia de sonho / Az álom kartográfiája (*Pál Dániel Levente fordítása*) ..... 42 / 43

O fio da memória / Az emlékezet fonala (*Pál Dániel Levente fordítása*) ..... 46 / 47



Os deuses não podem retornar / Az istenek nem térhetnek vissza.....	50 / 51
<i>(Pál Dániel Levente fordítása)</i>	
Cantata para Bratislava / Kantáta Pozsonynak <i>(Pál Dániel Levente fordítása)</i> .....	54 / 55
No oráculo de Delfos / A delphoi jósdában <i>(Pál Dániel Levente fordítása)</i> .....	56 / 57
Prece / Ima <i>(Pál Dániel Levente fordítása)</i> .....	58 / 59
Ensaio sobre um texto grego / Tanulmány egy görög szövegről .....	60 / 61
<i>(Pál Dániel Levente fordítása)</i>	
Ode mínima ao tempo / Minimális óda az időhöz <i>(Pál Dániel Levente fordítása)</i> .....	62 / 63
Dia de reis / Háromkirályok napja <i>(Pál Dániel Levente fordítása)</i> .....	64 / 65
Cinzas, novamente / Hamuk újra <i>(Pál Dániel Levente fordítása)</i> .....	66 / 67
Comunicando impossíveis / Lehetetlenségeket mondani el <i>(Pál Dániel Levente fordítása)</i> .....	68 / 69
Lúdica / Játék <i>(Pál Dániel Levente fordítása)</i> .....	70 / 71